PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

A IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE EM CAMPINAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autor(a): Elaine Cristina de Assis Grecco
elaine.grecco@campinas.sp.gov.br
Orientador(a): Isabel Cristina Seregatto

Introdução

Em 2001, ocorreram mudanças no governo municipal de Campinas, gerando a reorganização do modelo de atenção à saúde deste município. Propôs-se a reformulação da rede básica de saúde como estratégica para alicerçar o novo modelo assistencial, com vistas na garantia do acesso e melhoria da qualidade da atenção prestada aos usuários do SUS. Neste sentido, uma das diretrizes do modelo foi a ampliação das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos no nível local. O arranjo instituído para dar conta deste objetivo foi o Núcleo de Saúde Coletiva, implantado nas unidades básicas de saúde, com foco na vigilância mas também nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), uma proposta de trabalho que propicia o empoderamento das equipes. Esse Projeto de intervenção busca formalizar o Núcleo de Saúde Coletiva para que este atue como um dispositivo capaz de romper a verticalidade e a duplicidade das linhas da vigilância (epidemiologia) e da assistência individual e criar uma prática mais integral observando-se a real necessidade desta população e sua vulnerabilidade. Servindo como referência técnica para atividades de prevenção, promoção à saúde e controle de agravos. Acreditando que a busca de um maior envolvimento da equipe pode revelar a importância e a riqueza do Núcleo de Saúde Coletiva para dentro da unidade de saúde.

Justificativa

A proposta de intervenção para implantação do Núcleo de Saúde Coletiva, como referência técnica para atividades de prevenção e promoção de saúde no nível local. Visando ampliar o olhar para DCNT e caracterizando a vulnerabilidade ofertando respostas para estas situações com compromisso e qualidade no desencadeamento de ações em saúde (FIALHO, 2004).

Objetivo

Implantação de um Núcleo de Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde no município de Campinas

O Projeto de Intervenção

Este projeto de intervenção foi realizado após discussão com a equipe em reunião geral onde houve a manifestação e interesse da equipe para implantação do Núcleo de Saúde Coletiva, com o planejamento estratégico-situacional, a partir da descrição e análise dos processos de divulgação interna através da identificação da inexistência de NSC formalizado e da dificuldade de trabalhar a disponibilização de informações, bem como a produção destes dados. A estratégia utilizada será a sensibilização dos profissionais dentro das reuniões gerais para construção de um NSC fortalecido e potente. Demonstrando a importância da informação em saúde como norteador de ações não somente como burocracia a ser realizada. Contamos em nossa unidade com um "embrião" do NASF e esses profissionais serão parceiros para o desenvolvimento de ações coletivas com impacto na qualidade da assistência e potencializadores para implementação do NSC.

Considerações Finais e Desafios Futuros

Constatou-se a necessidade de organização dos fluxos e agendas dos profissionais para que possam participar da implantação do NSC de forma integral. Reconhecendo a importância institucional e pessoal para esses processos norteadores do NSC. O NSC é deliberativo de ações atuando em conjunto com a Coordenação, visando valorizar o uso da informação em saúde, para que possam ser entendidas como instrumento cotidiano, utilizadas de acordo com as situações que necessitamos conhecer e acompanhar nas áreas de atuação das equipes de saúde. Há, ainda, necessidade de estimular o levantamento e utilização da informação nos permitindo analisar e elaborar novas abordagens extramuro da unidade de saúde, ainda com baixo envolvimento para gerar e utilizar estas informações. Este envolvimento, atualmente, tem sido potencializado com a entrada de uma profissional médica sanitarista que divide sua atuação entre Pediatria e NASF. Estimulando e ampliando a capacidade de análise e intervenção das equipes de saúde, com a participação do NASF nas reuniões de equipe com informações da área e da microárea não mostradas ou identificadas. A partir destas constatações, defendemos a implantação do NSC. Entendemos que o momento foi bastante conturbado para reflexão e implantação do NSC, precisamos de discussões mais ampliadas, no que se refere as diretrizes municipais, entre estas ações podemos citar o cadastramento da população de risco com maior definição das microáreas e população adscrita. Com otimismo, avaliamos que esta proposta, somada à valorização das situações relevantes do cotidiano das equipes, poderão auxiliar na ampliação da capacidade de intervenção do NSC nos serviços de saúde.

ALVES, M. De D. Sistema de Informação em Saúde: uma experiência no município de São Paulo, 1989/1992. São Paulo, 1999. (Dissertação - Mestrado - Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública). FIALHO JR., R. B. Informação em saúde e epidemiologia como coadjuvantes das práticas em saúde, na intimidade da área e da microárea: como (o)usar mesmo?. Campinas, 2004. (Dissertação - mestrado – Universidade Estadual de Campinas). VILELA, M. F. G. Da 'moça da vigilância' ao núcleo de saúde coletiva na unidade básica de saúde: o que há de novo no modelo assistencial de Campinas? Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção de título de Doutor em Saúde Coletiva. Campinas, SP : [s.n.], 2004